

# CONCLUSÕES GERAIS

## SEGUNDA CONSULTA CONTINENTAL

### SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS EVANGÉLICOS

#### NA POLÍTICA NA AMÉRICA-LATINA

A Consulta realizada em Buenos Aires, Argentina, de 24 a 28 de outubro de 1991, que contou com a participação de mais de 60 políticos e pensadores cristãos, provenientes de 16 países, versando sobre o tema da participação dos evangélicos na política na América Latina, foi unânime em afirmar a participação na vida política, através de distintos grupos, partidos e expressões ideológicas democráticas. Destacou-se a importância do sentido de serviço, a honestidade, a eficiência, a justiça, o amor, a liberdade e a paz, todos estes valores distintivos para a ação política dos cristãos evangélicos, como também a luta contra a pobreza ou a absolutização dos sistemas econômicos ou sociais.

Também, afirmou-se a relevância da fé cristã e da experiência criativa, fundadas em um Deus pessoal, racional e ético, para a humanização de nossa sofridora América Latina.

A Consulta reforçou a visão de serviço em um continente em crise que desafia o setor evangélico a empreender projetos sócio-econômicos e políticos que reflitam os valores do Reino de Deus e fomentem o bem comum, a justiça social e o bem-estar comunitário. Por outro lado, reafirmaram-se alguns delineamentos para a elaboração de uma teologia do poder, com raízes e projeções latino-americanas, dando prosseguimento à reflexão iniciada na primeira consulta realizada na República Dominicana, em 1983.

As conclusões consensuais a que se chegou na última sessão da Consulta foram as seguintes:

1. A participação dos evangélicos na política nacional em cada país da América Latina é e será saudável e eficaz na medida que se rea-

lize como vocação de serviço que supere o amor ao poder e instaure o poder do amor em todos os níveis da atividade política.

2. Os valores do Reino de Deus são vigentes e requerem ser aplicados em nossas sociedades se estas querem alcançar uma autêntica liberdade, justiça, paz e amor, que superem todas as marginalizações, quer sejam de ordem social, econômica, racial, religiosa ou de sexo.

3. A pluralidade das tradições culturais e nacionais, e as circunstâncias históricas, devem ser respeitadas e assumidas como vantagem para o enriquecimento das opções políticas que se assumam em cada país. Por outro lado, o veículo de participação política adotará a forma mais conveniente a sua realidade e possibilidade concreta.

4. Faz-se imperativo que se delineem estratégias globais à luz das mudanças que ocorrem no mundo, sejam de ordem política, econômica e social, enraizadas na revelação bíblica; e que se compartilhem redes de informações, equipes técnicas e outros recursos a nível latino-americano, para permitir alternativas próprias da mais alta qualidade e vigência técnica. Para isso se continuará refletindo a respeito do Estado, da justiça e de temas afins.

5. Constituir uma organização que permita a vinculação pessoal, institucional e internacional dos evangélicos na atividade política, plasmada em nossa realidade.